

Tecnologias Digitais para o Ensino Básico

Data: ____/____/____

Tempo de realização da prova: 4 (quatro) horas

Leia com atenção as instruções

Você receberá do Aplicador de Sala:

- Um CADERNO DE QUESTÕES contendo 36 (trinta e seis) questões objetivas, sendo 10 (dez) de Língua Portuguesa e 26 (vinte e seis) de Conhecimentos Específicos do Curso.
- Após cerca de 15min do início das provas, os Aplicadores da Sala procederão à entrega do CARTÃO-RESPOSTA. É de sua inteira responsabilidade certificar-se de que seu nome corresponde ao que está impresso no CARTÃO-RESPOSTA. Assine-o assim que recebê-lo do Aplicador de Sala.
- Transcreva suas respostas para o CARTÃO-RESPOSTA preenchendo todo o círculo. Após o preenchimento, não será possível fazer qualquer alteração no CARTÃO-RESPOSTA, pois, se assim o fizer, a questão será **considerada nula**.
- Não rasure, não amasse, não dobre e/ou rasgue o CARTÃO-RESPOSTA.
- Utilize apenas caneta esferográfica fabricada em material transparente e de tinta na cor **preta** para assinalar suas respostas no CARTÃO-RESPOSTA.

Assinale assim: ●

- Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer as provas. Faça-as com tranquilidade e controle o seu tempo pelo MARCADOR DE TEMPO afixado no Quadro à sua frente. Esse tempo inclui as respostas assinaladas no CARTÃO-RESPOSTA.
- Somente depois de decorridos 90 (noventa) minutos do início das provas, você poderá retirar-se da sala de prova, entregando OBRIGATORIAMENTE ao Aplicador de Sala o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
- Verifique se assinou o CARTÃO-RESPOSTA antes de entregá-lo ao Aplicador de Sala.
- Somente será permitido a você levar o CADERNO DE QUESTÕES quando estiverem faltando 30 (trinta minutos) para o término das provas. Saindo antes desse horário, não haverá, **em hipótese alguma**, possibilidade de resgate do CADERNO DE QUESTÕES.
- É terminantemente vedado copiar suas respostas assinaladas no CARTÃO-RESPOSTA.
- Os 3 (três) últimos candidatos só poderão deixar a sala SIMULTANEAMENTE e deverão assinar a Ata de Sala de Prova juntamente com a equipe de fiscalização do Centro de Aplicação.
- Os Aplicadores de Sala não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir sobre a alternativa a ser assinalada.

NOME: _____ CIDADE DA PROVA: _____

LOCAL DA PROVA: _____ SALA: _____

Língua Portuguesa

Leia o excerto, retirado da obra *Comunicação em Prosa Moderna*, de Othon Garcia, antes de responder às questões de **01** a **03**:

Análise e síntese

Todo método é, em essência, analítico ou sintético. Análise é a decomposição de um todo em suas partes, uma operação do espírito em que se parte do mais complexo para o menos complexo, ou, em outras palavras, do todo para suas partes.

Ora, a grande dificuldade do conhecimento científico decorre da natureza complexa das coisas. Para perceber as relações entre as ideias, fatos, fenômenos, seres ou objetos, a inteligência humana precisa discriminar, dividir, isolar as dificuldades para resolvê-las. Daí a necessidade de análise, método geral de que se servem todas as ciências. O espírito analítico caracteriza-se pelo senso do detalhe, da exatidão, preocupando-se mais com as diferenças entre os objetos do que com as suas semelhanças ou analogias. Mas a análise, por si só, não alcança toda a verdade dos fatos ou fenômenos. Nas operações mentais em busca da verdade, o espírito humano tem de servir-se também da síntese, que é a reconstituição do todo decomposto pela análise. Se, sem esta última, todo conhecimento é confuso e superficial, sem aquela, ele é, certamente, incompleto, ou, como diz Victor Cousin (citado por Santos, 1964:224), “síntese sem análise é ciência falsa, e análise sem síntese é ciência incompleta”. O espírito sintético nos permite uma visão de conjunto, pois, ao contrário do analítico, apoia-se nas semelhanças ou analogias entre seres, fatos, fenômenos ou ideias.

Esses dois processos, inversos, mas complementares, estão na base de todos os métodos científicos, sem exceção, e sua aliança constitui, por assim dizer, o verdadeiro método geral de que se servem as ciências.

GARCIA, O.M. *Comunicação em prosa moderna*, 27ª ed. Editora FGV, 2010.

01. Sobre o trecho, considere a afirmativa **CORRETA**:

- a) A análise recompõe fatos e fenômenos que a síntese decompõe, de modo a criar relações entre as ideias, fatos e fenômenos.
- b) Ao afirmar que análise e síntese se complementam, o autor reforça a ideia de que a análise sozinha torna o conhecimento incompleto; a síntese sem análise pode levar a uma ciência falsa ou superficial.
- c) Conhecer os fenômenos exige o método de análise ao recompor o todo e por permitir uma visão geral do objeto de estudo.
- d) Para que o conhecimento de fatos não seja confuso ou superficial, usa-se a síntese ao separar o todo em partes.
- e) Todo método científico é analítico, apenas quando aplicado a fenômenos tangíveis.

02. Sobre a textualidade do excerto lido, considere as afirmativas a seguir:

- I. As ideias estão organizadas de modo lógico, partindo da definição de análise, apresentando, na sequência, a importância da análise e da síntese.

II. O autor utiliza conectivos (ora, mas, pois) e expressões (daí, também, ao contrário) para relacionar análise e síntese, reforçando a ideia de que os métodos estão em uma oposição complementar.

III. A unidade temática é construída na relação entre análise e síntese, como processos fundamentais do método científico.

IV. Há intertextualidade, já que o autor se utiliza de uma citação direta para reforçar o argumento.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

03. Sobre o trecho: “Todo método é, em essência, analítico ou sintético. Análise é a decomposição de um todo em suas partes, uma operação do espírito em que se parte do mais complexo para o menos complexo, ou, em outras palavras, do todo para suas partes.” Sobre a estrutura sintática do excerto, é **CORRETO** afirmar que:

- a) há oração coordenada assindética.
- b) há oração intercalada.
- c) o parágrafo é formado por duas frases verbais.
- d) há oração reduzida de infinitivo.
- e) há oração subordinada substantiva.

04. Para Othon Garcia, o tópico-frasal “expressa de maneira sumária e sucinta a ideia-núcleo [...] garante de antemão a objetividade, a coerência e a unidade do parágrafo, definindo-lhe o propósito e evitando digressões impertinentes.” Considerando a definição apresentada, leia as frases a seguir:

- I. Tecnologia é a evolução e a aplicação da técnica a ponto de criar máquinas capazes de aumentar exponencialmente a produtividade.
- II. A história é comandada pelos grandes atores desse tempo real, que são, ao mesmo tempo, os donos da velocidade e os autores do discurso ideológico.
- III. A globalização apresenta três mundos ou faces simultâneas: a globalização como fábula, a globalização como perversidade e uma outra globalização.

As frases, se tomadas como tópicos frasais apresentam, respectivamente, as seguintes estruturas ou feições:

- a) Alusão histórica – declaração inicial – divisão.
- b) Definição – divisão – omissão de dados.
- c) Declaração inicial – alusão histórica – definição.
- d) Definição – declaração inicial – divisão.
- e) Divisão – declaração inicial – omissão de dados.

05. Considerando a gramaticalidade e inteligibilidade necessárias para a boa articulação sintática de uma frase, leia as frases a seguir:

- I. Medindo apenas cinco centímetros, cientistas brasileiros descobrem nova espécie de morcego.
- II. Foi uma surpresa inesperada o tarifaço do governo americano sobre produtos brasileiros.
- III. “A paz mundial tem estado constantemente ameaçada, posto que a humanidade se vê dividida por ideologias antagônicas.”

As frases apresentam as seguintes e respectivas situações que comprometem a articulação sintática:

- a) Ambiguidade – ambiguidade – tautologia.
- b) Ambiguidade – tautologia – incongruência.
- c) Contraste – redundância – incongruência.
- d) Incongruência – incongruência – ambiguidade.
- e) Redundância – incongruência – ambiguidade.

06. Leia as frases a seguir:

- I. O ônibus caiu da ponte porque vinha voando.
- II. Pelo prêmio obtido, Vicente ganhou uma corrente de ouro.
- III. O pio dos pássaros quebrou o silêncio ao anoitecer.
- IV. Estou sem saber onde coloquei a chave da porta.
- V. O olhar quente daquela garota me conquistou.
- VI. Mônica gosta muito de cultivar rosas.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente as frases I, III e V apresentam conotação.
- b) Somente as frases I, IV e V apresentam conotação.
- c) Somente as frases II, III e VI apresentam conotação.
- d) Somente as frases II, IV e VI apresentam conotação.
- e) Todas as frases apresentam conotação.

07. Assinale a alternativa que apresenta frase na qual se observa uma antonômia:

- a) “Deus me deu um amor no tempo de madureza, quando os frutos ou não são colhidos ou sabem a verme”. (Carlos Drummond)
- b) O que me encanta em Marina é a sua doce ternura.
- c) “Amor é fogo que arde sem se ver”. (Camões)
- d) Para comemorar o aniversário de Inácio, tomamos vários cálices de vinho.
- e) Depois de ter ido à Lua, pretende agora a humanidade chegar ao Planeta Vermelho.

08. Leia as frases a seguir:

- I. Nada como chá com uma cabeça de alho para curar viroses.
- II. Joaquim Silvério foi o judas da Conjuração Mineira.
- III. Não se esqueça de se dirigir ao Dr. Lopes chamando-o de “eminente deputado”.
- IV. Um dos pés da mesa está desgastado, por isso ela está pensa.

Nas frases, encontram-se expressas, respectivamente, as seguintes figuras de comparação:

- a) catacrese, metonímia, clichê e catacrese.
- b) catacrese, metáfora, clichê e metonímia.
- c) metonímia, metáfora, sinestesia e catacrese.
- d) metonímia, metáfora, sínecdoque e metáfora.
- e) metonímia, personificação, sínecdoque e metonímia.

09. Assinale a alternativa que apresenta discurso indireto expressivo de uma hipótese irrealizável:

- a) – Só assisto a jogos de futebol pela TV – declarou Mauro.
- b) Pedro caminhou até a porta. Onde teria posto as chaves? Não devia ser assim tão alheado.
- c) Ele disse que, se pudesse, ensinaria Matemática à turma.
- d) Tê-lo-ia visitado, se tivesse tido tempo – afirmou Walter.
- e) Pacheco esclareceu que não o conhecia, que aliás nunca o vira.

10. Sobre os tipos de vocabulário que utilizamos, leia as afirmativas a seguir:

- I. Mesmo os indivíduos incultos ou analfabetos conhecem, além do vocabulário da língua falada e coloquial, várias palavras de domínio científico e literário.
- II. Há um vocabulário de contato formado por palavras lidas ou ouvidas em situações diversas, mas cujo significado preciso nos escapa.
- III. O vocabulário da linguagem coloquial é relativamente pequeno e dele nos servimos na vida diária; em geral, é composto de palavras aprendidas de ouvido.
- IV. Há um tipo de vocabulário constituído por um acervo de palavras de teor didático ou técnico-científico, com termos que raramente circulam na linguagem coloquial.
- V. Há ainda um tipo de vocabulário que é representado por palavras que não se empregam na linguagem do dia a dia, mas cujo sentido se torna familiar para nós.
- VI. Nosso vocabulário ativo, com o qual expressamos nosso pensamento, é maior do que o passivo, necessário à compreensão do pensamento alheio.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente as afirmativas I, II, IV e VI são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, II, V e VI são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II, III, IV e V são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas III, IV e VI são verdadeiras.

Conhecimentos Específicos do Curso

11. Ao discutir as transformações contemporâneas na educação, Bacich e Moran (2018) apresentam diferentes perspectivas relacionadas às práticas pedagógicas e à organização do processo de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, as metodologias ativas propõem uma mudança na forma como os estudantes se relacionam com o conhecimento, assumindo um papel caracterizado por:

- a) atuar como protagonista da própria aprendizagem, participando ativamente das atividades propostas.
- b) depender exclusivamente da transmissão de conteúdos realizada pelo professor.
- c) limitar-se à reprodução mecânica de informações apresentadas em sala de aula.
- d) participar apenas de atividades avaliativas individuais e padronizadas.
- e) restringir sua atuação ao acompanhamento passivo das aulas expositivas.

12. As transformações observadas nos processos educacionais nas últimas décadas têm promovido mudanças na organização das práticas pedagógicas e nas formas de interação estabelecidas entre professores e estudantes. Nesse cenário, o processo de ensino e aprendizagem passa a valorizar maior participação discente, colaboração e construção do conhecimento. Considerando esse contexto, o papel do professor passa a envolver principalmente a função de:
- centralizar integralmente as decisões relacionadas ao processo educativo.
 - concentrar sua atuação apenas na aplicação de avaliações formais.
 - orientar, acompanhar e mediar o processo de aprendizagem dos estudantes.
 - priorizar exclusivamente a exposição oral de conteúdos teóricos.
 - restringir a autonomia dos estudantes para garantir maior controle disciplinar.
13. A metodologia da sala de aula invertida (*Flipped Classroom*) insere-se entre as estratégias pedagógicas que reorganizam a dinâmica entre os momentos de estudo individual e as atividades desenvolvidas em sala de aula. Nessa abordagem, busca-se ampliar as possibilidades de interação, discussão e aprofundamento dos conteúdos. Considerando as características dessa metodologia, os estudantes:
- desenvolvem suas atividades de forma individualizada e sem mediação pedagógica.
 - realizam estudos prévios dos conteúdos para aprofundamento e discussão em sala de aula.
 - participam apenas de atividades síncronas conduzidas pelo professor.
 - realizam encontros presenciais exclusivamente para assistir a videoaulas.
 - utilizam a sala de aula apenas para realização de avaliações em grupos.
14. A gamificação vem sendo utilizada em diferentes contextos educacionais como estratégia para ampliar o engajamento e a participação dos estudantes. Essa abordagem pode ser aplicada em propostas pedagógicas variadas, envolvendo recursos tecnológicos ou não, de acordo com os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Considerando as características relacionadas à gamificação no contexto educacional, é correto afirmar que essa abordagem se caracteriza pela utilização de:
- atividades recreativas desenvolvidas sem relação com objetivos pedagógicos.
 - avaliações centradas apenas em sistemas de pontuação e classificação dos participantes.
 - competições desvinculadas das competências e habilidades previstas no processo educativo.
 - elementos e dinâmicas de jogos aplicados a contextos de aprendizagem.
 - jogos digitais utilizados exclusivamente como forma de entretenimento dos estudantes.
15. A ampliação do uso de ferramentas de inteligência artificial generativa em ambientes educacionais e acadêmicos tem provocado debates relacionados às implicações de sua utilização nos processos de ensino, aprendizagem e produção do conhecimento. De acordo com a UNESCO (2024), diferentes aspectos precisam ser considerados na implementação dessas tecnologias no contexto educacional. Nesse sentido, é **CORRETO** afirmar que a utilização da IA generativa deve ocorrer de forma:
- baseada apenas em decisões automatizadas sem supervisão humana.
 - desvinculada de preocupações relacionadas à privacidade e segurança.
 - ética, responsável e alinhada aos direitos humanos.
 - restrita exclusivamente às áreas tecnológicas e computacionais.
 - totalmente livre de regulamentações institucionais.
16. O avanço das tecnologias baseadas em inteligência artificial generativa tem provocado discussões sobre o papel das instituições educacionais na formação de estudantes capazes de atuar de maneira crítica e responsável em ambientes digitais. Considerando as recomendações da UNESCO (2024) acerca do uso dessas tecnologias na educação, espera-se que as instituições educacionais:
- direcionem o uso das tecnologias digitais exclusivamente para avaliações automatizadas e controle de desempenho acadêmico.
 - priorizem apenas conteúdos técnicos relacionados à programação e ao desenvolvimento computacional.
 - reduzam a participação docente nos processos de mediação pedagógica mediados por tecnologias digitais.
 - substituíam progressivamente práticas pedagógicas presenciais por sistemas automatizados de ensino.
 - promovam o desenvolvimento de competências digitais associadas ao uso crítico, ético e responsável das tecnologias.
17. A crescente inserção de ferramentas de inteligência artificial generativa nos contextos educacionais tem provocado debates sobre a formação e o desenvolvimento de competências necessárias aos profissionais da educação para utilização dessas tecnologias em práticas pedagógicas e processos de ensino e aprendizagem. De acordo com a UNESCO (2024), a integração da IA aos contextos educacionais envolve diferentes desafios relacionados à atuação docente e às transformações nos ambientes educativos. Nesse contexto, espera-se que os docentes sejam capazes de:
- compreender potencialidades, limites e implicações éticas relacionadas ao uso da IA.
 - eliminar práticas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem.
 - restringir o uso da IA apenas a atividades administrativas escolares.
 - substituir integralmente metodologias de ensino por processos automatizados.
 - utilizar ferramentas de IA sem qualquer planejamento pedagógico.

18. “Neste trabalho, a tecnologia não é entendida apenas enquanto aparato maquínico (base material) potencializador do trabalho e habilidades humanas, nem no sentido mecânico oriundo da industrialização, ligado à ideia de produtividade e de mediação instrumental... Embora tais dimensões sejam pressupostas, a tecnologia abordada aqui retorna à matriz grega de *techne*...”

LIMA JR, Arnaud S. de. *Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual*. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

Com base no trecho de Lima Junior (2005) sobre o conceito de tecnologia e sua relação com a matriz grega da *techne*, assinale a alternativa que melhor expressa a visão tecno-antropológica defendida:

- a) A verdadeira tecnologia restringe-se exclusivamente aos suportes materiais e aos aparatos digitais de ponta criados após a Revolução Industrial.
 - b) O conceito de tecnologia deve afastar o humano e priorizar o aparato maquínico independente, focando exclusivamente nos índices de produtividade mercantil.
 - c) A *techne* grega clássica entendia a máquina como uma instância totalmente isolada da cultura e da subjetividade humana.
 - d) A tecnologia ultrapassa a mera dimensão instrumental e maquínica da industrialização, caracterizando-se como um processo humano, criativo e transformador que imbrica homem e máquina de forma indissociável.
 - e) A visão moderna da tecnociência propõe que as ferramentas e os artefatos anulem completamente os objetivos de produção estabelecidos pelas instituições.
19. Considerando as formulações de Robinson Tenório citadas no texto “Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual”, a principal distinção operacional entre os computadores modernos e as máquinas criadas na Revolução Industrial reside no fato de que os computadores:
- a) funcionam como máquinas abstratas e proposicionais que têm como insumo o tratamento e o processamento de informação.
 - b) possuem uma estrutura concreto-material rígida que impede sua simulação conceitual através de modelos virtuais.
 - c) rejeitam integralmente a descrição algorítmica e sequencial de suas operações internas.
 - d) são voltados primariamente para a transformação direta de recursos naturais brutos em energias físicas pesadas.
 - e) superam as limitações da lógica matemática ao operar unicamente por meio de forças motrizes de combustão mecânica.
20. Para Sales e Kenski, no texto “Sentidos da inovação em suas relações com a educação e as tecnologias” (2021), a diferenciação conceitual entre os termos “invenção” e “inovação” é fundamental para a compreensão das dinâmicas socioeconômicas e educacionais contemporâneas. Com base na perspectiva de Schumpeter citada pelas autoras, assinale a alternativa que define **CORRETAMENTE** essa distinção:

- a) A inovação é um processo puramente intelectual e restrito ao ambiente de laboratório, enquanto a invenção depende obrigatoriamente da aceitação de consumo em larga escala para existir.
 - b) A invenção refere-se ao ato inicial de criação de um novo processo ou produto, ao passo que a inovação se caracteriza pela aplicação prática, comercialização ou introdução desse novo elemento no mercado ou na sociedade, gerando valor tangível.
 - c) A invenção e a inovação são sinônimos perfeitos, dado que ambos os conceitos tratam do desenvolvimento de ideias abstratas sem a necessidade de validação prática ou social.
 - d) A distinção reside no fato de que toda invenção gera impactos comerciais imediatos, enquanto a inovação é focada exclusivamente na manutenção de tradições culturais antigas.
 - e) A invenção anula os processos tecnológicos anteriores, enquanto a inovação visa apenas replicar produtos já existentes no mercado sem nenhuma alteração estrutural.
21. Ao discutirem a relação entre tecnologia e educação, Sales e Kenski (2021) alertam sobre as abordagens reducionistas da inovação no ambiente escolar. Segundo o texto “Sentidos da inovação em suas relações com a educação e as tecnologias” (2021), uma “verdadeira inovação educativa” se caracteriza por:
- a) adquirir os equipamentos tecnológicos mais caros e modernos do mercado, garantindo a digitalização total das apostilas físicas sem alterar a dinâmica expositiva das aulas.
 - b) isolar a escola das transformações digitais da sociedade para preservar os métodos de avaliação punitivos e os currículos lineares do século XIX.
 - c) manter intacta a centralidade do professor como transmissor exclusivo de conhecimentos e a passividade do estudante como mero receptor.
 - d) promover rupturas com os modelos tradicionais de ensino, exigindo novas posturas pedagógicas, a reconfiguração dos papéis de docentes e discentes, e o desenvolvimento de ecologias de aprendizagem flexíveis e colaborativas.
 - e) restringir o processo de ensino e aprendizagem a plataformas automatizadas de inteligência artificial que eliminam totalmente a necessidade de mediação pedagógica humana.
22. A pesquisa empírica realizada por Sales e Kenski (2021) cujos resultados estão registrados no artigo “Sentidos da inovação em suas relações com a educação e as tecnologias”, coletou a percepção de professores do Ensino Superior público a respeito dos desafios para implementar práticas inovadoras. A partir dos resultados destacados no artigo, identifica-se que o ato de inovar na universidade requer:
- a) a eliminação completa do planejamento pedagógico das disciplinas, permitindo que as inovações ocorram de forma totalmente improvisada e sem fundamentação teórica.

- b) a punição imediata e severa de qualquer falha ou erro metodológico cometido pelo corpo docente durante a implementação de novos projetos.
- c) o foco exclusivo em resultados burocráticos de curto prazo, dispensando qualquer investimento em programas de capacitação ou infraestrutura.
- d) uma estrutura institucional rígida e estática que desencoraje o uso de metodologias ativas e proíba a autonomia científica dos pesquisadores.
- e) tempo dedicado ao planejamento, formação continuada para os docentes e uma cultura dentro da instituição que estimule a experimentação e compreenda o erro como um elemento legítimo do aprendizado.

23. “Originalmente a palavra tecnologia, na sua forma grega *techne* tinha dois significados: a atividade do artesão, a arte de fazer, e a atividade do pensador ou filósofo, a arte de imaginar. Pelo menos até Platão, *techne* associava-se a *episteme* [...]. Portanto, apesar de pertencer ao domínio do *tekton*, do construtor e artesão, *techne* implicava igualmente um modo de conhecer, um modo de conceber o mundo. [...] Com o advento da Revolução Industrial, tecnologia passa a significar técnica ou apenas o que é próprio da natureza eficiente da matéria; o sentido moderno e redutor de tecnologia tornava-se, assim, comum. Por outras palavras, efetuava-se a disjunção do significado primeiro de tecnologia, contido na *techne* grega.”

LEBRE, Rui Aristides. O sujeito da *techne* – O problema do desenho da vivência da justiça. In: e-cadernos CES [Online], 23. 2015.

No artigo “O sujeito da *techne*”, o autor Rui Aristides Lebre discute a evolução histórica e conceitual do termo “tecnologia”, contrastando sua origem clássica com a compreensão moderna consolidada a partir da Revolução Industrial. Com base no texto da questão, assinale a alternativa que apresenta a **CORRETA** caracterização dessa transição conceitual:

- a) A palavra *techne*, até o período de Platão, referia-se estritamente ao trabalho manual isolado do carpinteiro, sem qualquer implicação de um modo de conceber o mundo.
- b) Originalmente, a *techne* grega unificava a dimensão prática do fazer (*tekton*) e a dimensão teórica do conhecer (*episteme*), unidade esta que sofreu uma disjunção na modernidade, reduzindo a tecnologia à dimensão eficiente da matéria.
- c) A transição do significado de tecnologia ocorreu de forma abrupta e exclusiva no século XIV na Itália, sem relação com o avanço de técnicas ligadas ao crescimento da exploração capitalista.
- d) Martin Heidegger, em seu questionamento ontológico no pós-guerra, defende o sentido moderno e redutor de tecnologia, afastando o conceito de *poiesis* da dimensão ética.
- e) O sentido moderno de tecnologia, classificado por Foucault como “tecnologia dura”, resgata com total fidelidade o sentido originário de imaginação filosófica presente na Grécia Antiga.

24. Ao mapear as competências para o cenário educacional contemporâneo, o Ministério da Educação optou por não isolar a Inteligência Artificial (IA) em uma caixa de saberes estanques, mas sim abordá-la como um componente transversal que permeia diferentes esferas do fazer pedagógico. Essa estratégia metodológica visa instrumentalizar o docente a enxergar a IA não como uma ameaça ao seu papel regulador, mas sim como uma tecnologia assistiva e analítica. Considerando as diretrizes do referencial para competências digitais docente para a integração transversal da Inteligência Artificial na Educação Básica, conclui-se que o uso legítimo dessa tecnologia nas dimensões de ensino e desenvolvimento profissional ocorre quando ela é mobilizada para:

- a) apoiar a análise crítica de dados educacionais visando personalizar o ensino, além de auxiliar no desenho de ambientes virtuais adaptativos e na identificação de tecnologias assistivas que promovam a inclusão de estudantes com deficiências ou transtornos.
- b) auditar o tempo de tela dos docentes em redes sociais privadas, utilizando os relatórios corporativos automáticos como critério punitivo para o rebaixamento de nível funcional nas redes de ensino.
- c) mitigar o contato interpessoal e a colaboração no ambiente escolar, induzindo os alunos a um regime de isolamento digital autônomo focado exclusivamente no cumprimento mecânico de tarefas assíncronas.
- d) programar algoritmos de aprendizado de máquina capazes de prever comportamentos indisciplinados dos alunos externos à escola, visando punir previamente condutas digitais inadequadas.
- e) terceirizar por completo a função do docente no planejamento curricular, transferindo para os sistemas generativos automatizados a responsabilidade ética pela aprovação ou reprovação automática de turmas inteiras.

25. O Referencial de Saberes Digitais Docentes estabelece parâmetros para orientar a formação de professores frente às metas estipuladas pela Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023). Em seu desenho metodológico, o documento reitera que a mera inserção de recursos tecnológicos em sala de aula não assegura a inovação nem a eficácia didática, sendo premente que os saberes docentes transitem do plano conceitual da “Compreensão” para o ecossistema da “Prática”. À luz da dimensão Ensino e Aprendizagem com uso de tecnologias digitais, o professor que busca implementar os saberes descritos na matriz deve atuar de modo que a introdução de plataformas digitais em sua rotina didática seja capaz de:

- a) focar prioritariamente nas atividades administrativas rotineiras do ambiente escolar, utilizando softwares de gerenciamento de dados apenas para classificar e ranquear os estudantes de acordo com o rendimento socioeconômico.
- b) incorporar as tecnologias com estrita intencionalidade pedagógica nas estratégias de

- ensino, nos processos de avaliação e na criação de experiências que atendam às necessidades específicas e ritmos de aprendizagem de cada estudante.
- c) priorizar o desenvolvimento do letramento informático puro e da programação avançada por parte do docente, garantindo que o foco da aula se desloque dos conteúdos curriculares para o domínio instrumental do hardware.
 - d) restringir o uso de ferramentas interativas digitais aos momentos extracurriculares de lazer, preservando a prática expositiva tradicional como o único meio viável para assegurar a equidade pedagógica na educação básica.
 - e) substituir de forma integral os materiais didáticos analógicos por recursos estritamente multimídia, visando automatizar o processo avaliativo e eliminar a necessidade de intervenções pedagógicas diretas.
26. Quando se discute sobre Cidadania Digital, entendendo que os professores devem ser agentes ativos na promoção de um ecossistema digital ético, seguro e saudável para si e para os seus estudantes, sendo componente essencial para formação cidadã contemporânea. Dentro dessa perspectiva orientadora, para que o docente atinja os descritores de "Prática" no âmbito do Uso Responsável, Seguro e Crítico, as intervenções pedagógicas coordenadas por ele devem fundamentar-se em ações voltadas a:
- a) censurar o acesso à totalidade de plataformas digitais e acervos virtuais públicos, de modo a resguardar a comunidade escolar de qualquer contato com opiniões divergentes ou correntes informacionais distintas.
 - b) monitorar as contas pessoais de e-mail e os dispositivos eletrônicos privados dos discentes, visando garantir a segurança digital e impedir que a livre manifestação de pensamento no ambiente escolar se transforme em discursos de ódio.
 - c) promover o uso ético da rede por meio de reflexões sobre direitos autorais, combate ao *cyberbullying* e crimes digitais, implementando paralelamente defesas à privacidade de dados e incentivando o equilíbrio saudável entre o tempo on-line e off-line.
 - d) transferir de forma compulsória e exclusiva a responsabilidade pela segurança de dados institucionais para os alunos, eximindo o corpo docente e as secretarias de educação de qualquer obrigação legal ou ética.
 - e) validar todas as informações disseminadas em redes sociais como verdades absolutas, dispensando a checagem de fontes de modo a acelerar a produção de conteúdos didáticos em larga escala.
27. O avanço da Educação a Distância e a consequente expansão tecnológica na formação de professores impõem desafios complexos à identidade docente. Nesse contexto, discute-se que a apropriação consciente dos novos recursos informacionais não pode se limitar à mera introdução de suportes digitais como ferramentas neutras de transmissão curricular, sob o risco de rebaixar a atividade educativa a um modelo meramente instrumental e reprodutor. Diante desse cenário, a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação nas políticas de EaD, para evitar o esvaziamento do papel pedagógico do educador e promover uma efetiva reflexão crítica através e para as mídias, deve processar-se de modo a:
- a) centralizar as ações pedagógicas no monitoramento estruturado de dados de acesso e na automatização dos registros administrativos, visando otimizar a gestão do tempo institucional e a padronização dos fluxos escolares.
 - b) enfatizar a apropriação individualizada de materiais didáticos autoinstrucionais de alta fidelidade, promovendo o desenvolvimento focado das capacidades cognitivas de absorção de saberes consolidados.
 - c) focar no aprimoramento estético e performático das mídias de transmissão, garantindo que os conteúdos científicos sejam entregues em larga escala de maneira clara, organizada e atraente para o consumo do aluno.
 - d) garantir que o docente assuma o papel de protagonista dos processos pedagógicos em curso, apropriando-se de forma consciente e autoral das ferramentas para desenhar cenários de aprendizagem que estimulem a emancipação e a intervenção social do estudante.
 - e) priorizar o desenvolvimento de competências técnicas instrumentais voltadas à operacionalização de sistemas, assegurando a capacitação célere do estudante para atender de modo direto às demandas imediatas do mercado de trabalho digital.
28. Na organização metodológica da Educação a Distância, a quebra de paradigmas provocada pela distância espaço-temporal entre os agentes de ensino exige um esforço redobrado na configuração dos ambientes virtuais. Conforme detalhado por Andrea Lapa (2014), a dependência constitutiva das mídias de comunicação na EaD não deve converter o processo educativo em um monólogo técnico isolado, mas sim servir de ponte para a construção autônoma de trajetórias intelectuais. Assim, para que a comunicação no contexto da EaD cumpra uma função genuinamente dialógica e formativa, os ecossistemas digitais de aprendizagem devem ser intencionalmente estruturados com o propósito de:
- a) estimular o autodidatismo pleno por meio do livre acesso a repositórios multimídia, permitindo que o discente construa seu percurso de forma isolada, pautado essencialmente em suas preferências individuais de navegação.
 - b) mimetizar a dinâmica clássica da sala de aula presencial por meio de transmissões síncronas contínuas, mantendo a centralidade na exposição oral do docente como garantia de equivalência metodológica.
 - c) pautar a mediação virtual no oferecimento de questionários com devolutivas automatizadas

- imediatas, de modo a acelerar a verificação objetiva e estatística do rendimento cognitivo discente.
- d) organizar o ambiente por meio de um encadeamento linear e preditivo de atividades fixas, assegurando que o estudante siga um fluxo instrucional uniforme e estruturado para a fixação progressiva do conteúdo.
- e) subsidiar a criação de comunidades virtuais interativas que potencializem a autonomia do estudante na gestão de seu tempo de estudo e fomentem a colaboração síncrona e assíncrona entre pares e tutores.
29. As tecnologias contemporâneas são produtos sociais e, simultaneamente, transformam de modo agudo nossas maneiras de pensar, sentir, agir e aprender. Contudo, o acesso desigual a esses recursos pode aprofundar severamente as assimetrias históricas existentes no tecido social brasileiro. Sob essa perspectiva analítica, o planejamento de projetos político-pedagógicos na modalidade a distância que vise combater a exclusão e promover a equidade educacional deve necessariamente:
- a) alinhar o desenho curricular estritamente aos perfis técnicos comerciais já dominantes entre os usuários, adaptando os objetivos de aprendizagem às tendências utilitárias de consumo das plataformas corporativas.
- b) concentrar as ações formativas no treinamento para a resolução de problemas de conectividade e manutenção de sistemas, habilitando a comunidade escolar a gerir o suporte técnico da infraestrutura local.
- c) presumir a universalidade democratizante das ferramentas e focar os esforços na distribuição em larga escala de dispositivos modernos, confiando que a infraestrutura tecnológica equalizará espontaneamente as distorções pedagógicas.
- d) reconhecer a não neutralidade das tecnologias digitais de informação e comunicação e traçar estratégias institucionais de apropriação crítica que democratizem o acesso qualitativo aos meios, permitindo ao estudante decodificar os valores ideológicos impressos nas redes.
- e) valorizar os arranjos pedagógicos baseados prioritariamente na mídia impressa tradicional, com o intuito de preservar a cultura escolar local frente às influências globalizadas e velozes das redes digitais.
30. Pensar a Educação a Distância (EaD) hoje em dia exige entender que estudar longe da escola ou da faculdade não significa estudar sozinho ou sem rumo. O uso de computadores e da internet serve para aproximar as pessoas e criar novas formas de aprender, mudando o papel de quem estuda. Nesse sentido, para que um curso a distância funcione bem e ajude de verdade na formação do aluno, a organização das aulas e o uso das tecnologias devem servir para:
- a) aproximar professores, tutores e estudantes, incentivando a troca de ideias, o trabalho em grupo e a participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento.
- b) evitar interações ou conversa entre os alunos, obrigando-os a apenas decorar textos disponibilizados para *download* sem poder fazer perguntas ou dar opiniões.
- c) oferecer ao aluno inúmeras aulas gravadas com horário marcado, impedindo que ele organize seus próprios horários ou tenha qualquer tipo de autonomia nos estudos.
- d) planejar atividades avaliativas que sejam realizadas exclusivamente de forma síncrona, com perguntas e respostas objetivas, que favoreça o domínio dos conteúdos e garanta a segurança nos dados e a certeza de que está sendo realizada pelo próprio estudante.
- e) substituir os professores por ferramentas de interação e respostas automáticas que não conversam com ninguém.
31. Segundo Rodrigues e Colesanti (2008), a principal característica da hipermídia que a diferencia dos materiais didáticos tradicionais é a:
- a) limitação do usuário a um único percurso de aprendizagem.
- b) impossibilidade de integração entre diferentes linguagens comunicacionais.
- c) transmissão sequencial de conteúdos previamente definidos pelo autor.
- d) utilização exclusiva de recursos textuais para apresentação dos conteúdos.
- e) organização não linear das informações por meio de associações entre textos, imagens, mapas, vídeos e sons.
32. Segundo Rodrigues e Colesanti (2008), a Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977) constituiu um marco para a Educação Ambiental porque:
- a) criou a Política Nacional de Educação Ambiental e regulamentou sua aplicação internacional.
- b) definiu a natureza da Educação Ambiental, seus objetivos, características e estratégias de desenvolvimento, enfatizando a interdisciplinaridade e a continuidade do processo educativo.
- c) determinou que a Educação Ambiental deveria restringir-se ao ensino das Ciências Naturais.
- d) estabeleceu a obrigatoriedade da Educação Ambiental como disciplina específica em todos os níveis de ensino.
- e) substituiu as abordagens conservacionistas por metodologias exclusivamente tecnológicas.
33. Segundo Silva (2002), citado por Rodrigues e Colesanti (2008), a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo educativo não elimina a necessidade da atuação docente. Nesse contexto, a principal função do professor na Educação Ambiental mediada por recursos digitais é:

a) limitar-se ao ensino das ferramentas tecnológicas, deixando a análise dos conteúdos ambientais a cargo dos alunos. b) priorizar a quantidade de informações acessadas pelos estudantes em detrimento da compreensão crítica dos conteúdos. c) mediar a construção do conhecimento, problematizando as informações disponibilizadas nos ambientes digitais para que os estudantes desenvolvam reflexão crítica e atitudes ecológicas. d) transferir aos estudantes a responsabilidade integral pela seleção e interpretação das informações encontradas na internet. e) utilizar os recursos digitais apenas para substituir materiais didáticos impressos, mantendo inalteradas as estratégias pedagógicas. 34. De acordo com Rodrigues e Colesanti (2008), a relação entre a crise ambiental contemporânea, as novas tecnologias e a educação exige que: a) a Educação Ambiental seja direcionada exclusivamente ao ensino de ferramentas digitais voltadas à conservação dos recursos naturais. b) a formação ambiental priorize a transmissão de informações técnicas, independentemente das mudanças nos valores e comportamentos dos indivíduos. c) as tecnologias substituam integralmente os métodos tradicionais de ensino, tornando desnecessária a mediação pedagógica. d) os problemas ambientais sejam tratados apenas sob a perspectiva científica, dispensando abordagens interdisciplinares e sociais. e) os processos educativos sejam reformulados para incorporar novos saberes, métodos pedagógicos e tecnologias capazes de dialogar com as demandas das novas gerações e com a complexidade das questões socioambientais. 35. De acordo com Alonso et al. (2014), a revisão dos papéis de professores e estudantes na cultura digital está associada principalmente à necessidade de: a) reduzir a participação do professor aos aspectos técnicos relacionados ao uso das tecnologias. b) substituir os conteúdos curriculares por atividades desenvolvidas exclusivamente em ambientes digitais. c) priorizar o acesso rápido às informações em detrimento da análise crítica dos conteúdos. d) transferir a responsabilidade da produção do conhecimento apenas para os estudantes. e) transformar informações em conhecimento por meio da seleção, análise, comparação e reflexão crítica, favorecendo processos de pesquisa e experimentação. 36. De acordo com Alonso et al. (2014), a diferença entre o uso das tecnologias dentro e fora da escola evidencia que: a) a utilização das TDIC torna dispensável a atuação da escola como espaço de formação social e intelectual.	b) as redes digitais eliminam a necessidade de organização curricular e planejamento pedagógico. c) fora da escola os indivíduos participam de redes mais flexíveis, colaborativas e orientadas por interesses reais, enquanto no ambiente escolar ainda predominam atividades frequentemente repetitivas, fragmentadas e pouco contextualizadas. d) as tecnologias utilizadas fora da escola possuem finalidade exclusivamente recreativa, enquanto na escola são empregadas para a construção crítica do conhecimento. e) os processos de aprendizagem desenvolvidos fora da escola são necessariamente superiores aos realizados no ambiente escolar. Rascunho
---	--



REALIZAÇÃO E EXECUÇÃO
COMPEC/UFAM